

Variáveis de desempenho e saúde de um atleta de futebol de 5 com retinoblastoma bilateral: um relato de caso

SSM Furtado¹; CJ Borba-Pinheiro^{1,2}

1. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Campus XIII de Tucuruí, Laboratório de Treinamento Resistido e Saúde, LERES, Pará, Brasil; silastuc1@hotmail.com; 2. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA, Campus de Tucuruí, Pará, Brasil

A ausência ou diminuição da visão torna-se um obstáculo para o aprendizado, desenvolvimento ou manutenção das capacidades e habilidades motoras. Pretendemos verificar o perfil de variáveis de saúde e desempenho físico de um atleta de futebol de 5 com retinoblastoma bilateral. Foi realizado através do relato de caso, onde o voluntário é do sexo masculino com 19 anos de idade, integrante a 1,3 anos da seleção de futebol de 5 (fut5) do Estado do Pará/Brasil, com frequência do treinamento de duas a três vezes/semana. O participante tem deficiência visual total (Blind 1 = B1) causada por um Retinoblastoma bilateral (câncer na retina) desde de os dois anos de idade. As avaliações realizadas foram as seguintes: a) Índice de Massa Corporal (IMC) e Índice da Relação Cintura Quadril (IRCQ); b) Testes de resistência muscular localizada (RML): flexão de braços, de quadril e de joelhos; c) teste de resistência aeróbica de 12min; teste de flexibilidade. As avaliações revelaram que o atleta possui o IMC abaixo do normal e em consequência disto um IRCQ com valor que não apresenta risco. Os testes de RML mostraram classificação fraca para flexão de braços, média flexão do quadril e excelente para agachamentos. O teste de 12 min mostrou uma classificação para $VO_{2Máx}$ muito ruim e o teste de flexibilidade também foi classificado como ruim. O estudo constatou que o perfil das variáveis de saúde e de desempenho do atleta com deficiência visual mostra que há uma necessidade de atenção para melhorar o estado nutricional e com exceção da RML de membros inferiores, também precisa melhorar as variáveis de desempenho do atleta de futebol de 5.

Palavras-chave: distúrbios visuais, exercício físico, saúde

Comparação do perfil morfológico e funcional de judocas e corredores

C Gouveia¹, T Figueiredo^{1,2}, H Louro^{2,3,4}, A Conceição^{2,3}, ND Garrido⁴, M Espada^{1,5}

1. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Portugal; mario.espada@ese.ips.pt; 2. Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal; 3. Escola Superior de Desporto de Rio Maior, ESDRM, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal; 4. Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real, Portugal; 5. Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance e Rendimento, CIPER, FMH-Cruz Quebrada, Portugal.

Em função da especificidade da modalidade desportiva, determinadas capacidades ou perfis morfológicos afirmam-se como determinantes no desempenho, conduzindo à necessidade de avaliação e controlo do treino desportivo com vista à obtenção do melhor rendimento desportivo. Foi nosso objetivo comparar o perfil morfológico e funcional de corredores e judocas com bom nível competitivo. Constituíram a amostra 14 atletas masculinos com mais de 7 anos de experiência na modalidade e participação em campeonatos nacionais, 7 corredores (G1) (13.8 ± 0.8 anos; 1.61 ± 0.12 m; 56.9 ± 12.0 kg) e 7 judocas (G2) (14.3 ± 1.0 anos; 1.61 ± 0.11 m; 54.1 ± 9.7 kg). A avaliação da composição corporal foi realizada com recurso a uma balança de bioimpedância Tanita (modelo Bc 601). Para avaliação de força de preensão manual foi utilizado um dinamómetro digital (Camry 90 Kg) e força dos membros inferiores um sistema Ergojump Bosco Ergojump System (Byomedic, S.C.P., Barcelona, Spain) para avaliar a altura máxima do salto em contramovimento (SCM). Foi ainda realizado *sprint* de 30 metros e lançamento de bola medicinal de 3 kg. Foi utilizado o Teste de Shapiro-Wilk para verificação da distribuição. Para comparação entre grupos foi utilizado o teste t de amostras emparelhadas ($p \leq 0.05$). Os dados foram analisados através do *software* SPSS versão 20.0. Foram verificadas diferenças significativas ($p < 0.01$) entre G1 e G2 ao nível da % de massa gorda (respetivamente 7.6 ± 1.6 e 16.8 ± 4.6), *sprint* de 30 m (respetivamente 4.24 ± 0.41 e 4.95 ± 0.44 segundos) e SCM (respetivamente 45.0 ± 8.7 e 31.0 ± 5.8 metros). Ao nível do índice de massa corporal observaram-se igualmente diferenças (18.5 ± 1.7 e 21.6 ± 2.2 kg/m² respetivamente G1 e G2; $p < 0.05$). Diferentes modalidades desportivas estão associadas a especificidades a nível morfológico e funcional. Este aspeto deve ser considerado na deteção e seleção de talentos e no treino quotidiano visando capacitar os atletas para a especificidade da competição.

Palavras-chave: judo, corredores, morfologia, capacidades físicas, desempenho